

INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DO PLANALTO DE VITÓRIA DA CONQUISTA, DENOMINAÇÃO DE ORIGEM PARA O CAFÉ*

Claudionor Dutra Neto¹
Ana Paula Trovatti Uetanabaro²
Edvaldo Oliveira³
Giuliana Ribeiro da Silva⁴
Débora Paula de Andrade Oliveira⁵
Eliane Queiroz de Souza⁶

RESUMO

O novo modelo no mercado de alimentos requer novas políticas e estratégias para atender a uma demanda exigente em qualidade com sustentabilidade. No Brasil, têm-se visto nos últimos anos avanços importantes na afirmação das Indicações Geográficas (IG) como uma opção de padrão de qualidade e de valorização das atividades do campo. Até hoje, no Brasil, o maior avanço das IGs tem sido nas regiões e nos produtos associados com o modelo europeu de agricultura. O objetivo deste estudo foi descrever o processo de obtenção da IG para o café do Planalto de Vitória da Conquista, na busca de valorização, reconhecimento e proteção do produto. A região do Planalto de Vitória da Conquista apresenta a maior área plantada de café do Nordeste brasileiro, tradicionalmente produz um dos melhores cafés do Brasil, com grande notoriedade e reputação no mercado, tanto pelo seu aspecto, quanto pela sua bebida de alta qualidade. A área da indicação geográfica são aquelas com altitude acima de 700 metros, onde os efeitos do clima somados ao saber fazer dos produtores rurais promovem resultado de um produto de qualidade, que é o café despulpado, o qual apresenta uma bebida de alto padrão e única, consagrada pelos vários prêmios obtidos nos concursos de café, tanto nacional como estadual. A obtenção da IG com Denominação de Origem protege a proveniência e reconhece o produto pelas suas características, melhorando sua comercialização e valorização, contribuindo assim para o desenvolvimento regional de forma sustentável.

Palavras-chave: Valorização do Produto. Notoriedade. Proteção. Agregação de valor.

* Projeto com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

¹ Professor Pleno do Departamento de Engenharia Agrícola e Solos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Participa do grupo de pesquisa Agricultura Tropical. Membro do Fórum Baiano das Indicações Geográficas (IG) e Marcas Coletivas. E-mail: ticolodutra@yahoo.com.br

² Professora Adjunta do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Coordenadora de Apoio as IGs (NIT\UESC). Secretária do Fórum Baiano de IG e Marcas Coletivas, participa do grupo de pesquisa Micro-organismo e Biotecnologia E-mail: aptuenabaro@gmail.com

³ Professor Pleno do Departamento de Geografia da UESB. E-mail: edvaldocartografia@gmail.com

⁴ Engenheira Agrônoma, Mestranda da UESB. E-mail: giulianaribeiro1@hotmail.com

⁵ Discente do curso de Geografia da UESB. E-mail: deborapaulageografia@gmail.com

⁶ Engenheira Agrônoma, Diretora Administrativa da Associação dos Cafeicultores do Planalto de Vitória da Conquista (ASCPLAN). E-mail: lanaqueiroz@hotmail.com

GEOGRAPHICAL INDICATION OF VITÓRIA DA CONQUISTA PLATEAU, DENOMINATION OF ORIGIN TO COFFEE

ABSTRACT

The new model in the food market requires new policies and strategies to meet an exacting demand for quality with sustainability. In recent years, major advances in the statement of Geographical Indications (GI) have been seen in Brazil as an option for standard of quality and value of farming activities. Until the present time in Brazil, the biggest advance of GIs has occurred in regions and products associated with the European model of agriculture. The objective of this study was to describe the process of obtainment the GI to Vitória da Conquista Plateau, in looking of appreciation, recognition and product protection. The region Plateau of Vitória da Conquista present the largest area planted with coffee in Northeast Brazilian, and it traditionally produces one of the best coffees of Brazil, with high notoriety and reputation in the market, both for their appearance as for its high quality drink. The areas of geographical indications are those with altitude above 700 meters, where the effects of weather added to the know-how of farmers promote the result of a quality product, which is the dispelled coffee, that has a high standard and unique drink, consecrated by many awards obtained in coffee competitions, both national and regional. The obtainment of IG with Denomination of Origin protects the source and recognize the product by its characteristics, improving the marketing and value of the product, thus contributing to regional development and sustainable manner.

Keywords: Product valuation. Notoriety. Protection. Value aggregate.

Introdução

O novo modelo no mercado de alimentos requer novas políticas e estratégias para atender a uma demanda exigente em qualidade com sustentabilidade. No Brasil, têm-se visto nos últimos anos avanços importantes na afirmação das Indicações Geográficas (IG) como uma opção de padrão de qualidade e de valorização das atividades do campo de forma sustentável. Isso se evidencia tanto no mapeamento de centenas de possíveis IGs pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), no aumento do número de pleitos junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), na demanda para cursos e conferências sobre o tema – e pela consolidação de trabalhos acadêmicos dedicados às IGs abrangendo estudos comparados – e as especificidades do seu quadro institucional e jurídico, bem como as avaliações das IGs em curso. Nesse processo, novas questões de reflexão se apresentam, além de uma massa crítica mais ampla que se consolida em torno das Indicações Geográficas.

Até hoje o maior avanço das IGs no Brasil tem sido nas regiões e nos produtos mais associados com o modelo europeu de agricultura. Uma rica experiência prática, técnica, institucional e acadêmica tem se acumulado em torno dessas iniciativas pioneiras. Desde o início, porém, as IG incluíam outras atividades, como o café, hoje se estende para o Nordeste, como no caso da uva e manga no Vale do Submédio São Francisco, segundo Cerdan, Brush e Silva (2010).

Ressalta-se a grande importância do reconhecimento das indicações geográficas nas pequenas localidades, uma vez que atua como instrumento de *marketing* dos produtos e proporciona o desenvolvimento da economia local. Para essas pequenas regiões menos desenvolvidas, o reconhecimento proporcionado por uma IG, como centro de fabricação ou prestação de determinado produto ou serviço é uma alternativa de inserção no mercado face a impossibilidade de os pequenos produtores competirem com as grandes empresas, principalmente as do *agribusiness*.

Neste campo, no entanto, esbarra-se com as limitações econômicas e culturais destes pequenos produtores, que, com a dificuldade do governo de auxiliá-los, alertá-los acerca da importância dos benefícios do reconhecimento de suas localidades como IG, e da importância da proteção por este signo distintivo. Mesmo assim, deve-se ressaltar o esforço que o governo tem feito para viabilizar e facilitar a proteção dessas regiões. Contudo, o número de IG no Brasil é ainda pequeno. As regiões não têm informações e conscientização da população para implementar os registros, além da extrema dificuldade que os produtores encontram ao tentarem o reconhecimento de uma IG, a burocracia e os altos custos nos procedimentos legais dos órgãos competentes para implantar o registro de uma IG, isso torna-se um grande entrave para expansão das IGs no Brasil. Assim, com o reconhecimento das regiões como IG, somente os produtores ou prestadores de serviços que se localizem nas áreas protegidas podem utilizar este signo distintivo para identificar os produtos ou serviços por eles produzidos ou oferecidos.

Particularizando a questão na Bahia, o setor agropecuário apresenta-se com uma participação muito pequena no PIB do Estado, segundo Dutra Neto (2009), a região do Sudoeste da Bahia também segue a mesma dinâmica, e o setor que apresenta a maior produção é do “café Arábica”, cultivado no Planalto de Vitória da Conquista.

Nessa perspectiva, o café produzido é influenciado diretamente pelo meio geográfico e o saber fazer dos produtores. O meio geográfico proporciona um clima no qual as plantas de café promovem várias floradas durante o ano; isso permite uma colheita seletiva de cafés maduros, que nessa fase expressam uma variedade de sabores que transforma o produto dessa região em uma excelência na doçura, acidez e nos aromas. Esse café, com essas características, ganhou notoriedade e reputação no mercado.

O objetivo deste trabalho é descrever o processo de registro da Indicação Geográfica para Denominação de Origem (DO) do café produzido na região Planalto de Vitória da Conquista, estado da Bahia. O registro inclui Regulamento de Uso, Normas de produção, constituição de Conselho Regulador, Descrição do Produto, Representação Gráfica, Delimitação Geográfica, dentre outros.

Com o registro da Identificação Geográfica, Denominação de Origem, será protegida a proveniência e reconhecido oficialmente o produto pelas suas características intrínsecas. Desta forma, busca melhorar comercialização e a valorização do produto. O Café do Planalto de Vitória da Conquista apresenta os pré-requisitos para a oficialização junto ao INPI da Indicação Geográfica, Denominação de Origem. A IG consiste em um fator importante para geração de benefícios para a região, à medida que contribui para a melhoria da comercialização e o consequente aumento da renda dos pequenos produtores que não têm acesso ao mercado, e ficam à margem da comercialização, em muitas das vezes, vendendo seu produto a preços abaixo do valor de mercado. Tudo isso por falta de uma organização e um reconhecimento de origem.

Além da Introdução, este artigo possui outras quatro seções. A primeira destaca a reputação do café produzido no Planalto do município de Vitória da Conquista a partir dos anos 1970. A segunda seção apresenta as características dos principais fatores favoráveis à Indicação Geográfica para o café produzido na região. A terceira explica os fatores por meio dos quais o “Planalto de Vitória da Conquista” é reconhecido. A quarta, e última, apresenta uma caracterização geral do café produzido na região.

Reputação do café do Planalto de Vitória da Conquista

Ao longo desses quarenta anos, o café do Planalto de Vitória da Conquista foi aprimorado e trabalhado para ser um produto de excelência, tendo a sua produção, em grande parte, direcionada ao mercado internacional. Desde a década de 1970, existem registros de exportação dos cafés desta região para o mundo. Segundo Dutra Neto (2007), estima-se que, em média, 60% da produção cafeeira da região do Planalto de Vitória da Conquista é exportada, sendo os principais compradores: os Estados Unidos, a Europa e o Japão, compreendendo um volume em cerca de quatrocentas mil sacas de sessenta quilos. O produto é bastante apreciado por ser exclusivo dessa região, o qual apresenta qualidades que lhe são próprias. A Figura 1 mostra o produtor Eufrásio recebendo a premiação do Concurso Qualidade ABIC, Brasil 2014.

Figura1 – Entrega da premiação da 10ª Edição Especial do Concurso Prêmio Qualidade ABIC



Fonte: Disponível em: <<http://sna.agr.br/agricultor-familiar-vence-premio-abic/>>.

A reputação do café produzido no Planalto de Vitória da Conquista é comprovada pelos resultados dos concursos de qualidade de bebida do café em nível Estadual e Nacional, pois, em todos os anos, este é premiado nas primeiras colocações. Pode-se destacar o prêmio de primeiro lugar concedido ao produtor Luiz Benício dos Santos Torres, do município de Barra do Choça, que recebeu a nota 10 pelo seu café no 1º Concurso Qualidade Café da Bahia, em 2002. Em nível nacional, o produtor Isaías de Sousa Santos, do município de Vitória da Conquista, foi o primeiro colocado do concurso de café promovido pela Associação Brasileira de Indústria de Café (ABIC), em 2004. Outro vencedor de vários prêmios é o Sr. Eufrásio Souza Lima, produtor do município de Barra do Choça. A Figura 2 mostra o café, com excelente bebida, produzido por esse cafeicultor. Dentre os prêmios, destaca-se o primeiro lugar em 2013, no 10º Concurso Nacional ABIC de Qualidade, em São Paulo.

Figura 2 – Café especial produzido por Eufrásio Lima, Barra do Choça e torrado e moído pela Café Benedito, São Paulo – SP.



Fonte: Café Benedito, São Paulo, 2015.

Caracterização do Planalto de Vitória da Conquista para a indicação geográfica do café

A implantação da cafeicultura, no Planalto de Vitória da Conquista, marcou o início do agronegócio na região, marcando, também, mudanças na estrutura fundiária e no uso da terra, sobretudo no flanco leste. Com os avanços das técnicas e os programas de criação de Indicação Geográfica, o pleito recente para os cafés do Planalto de Vitória da Conquista sinaliza um novo desenho da cafeicultura regional. Os critérios de execução dos procedimentos para a Indicação Geográfica, segundo a Divisão de Política, Produção e Desenvolvimento Agropecuário (DPDAG), são altitude, pluviosidade, insolação, feição geomorfológica e solo. Além disso, o contexto histórico da formação territorial e a origem do nome implicam no processo de definição da região geográfica.

O Planalto de Vitória da Conquista apresenta uma diversidade geoambiental, uma vez que sua formação fica encravada entre o litoral e o sertão, agregando características singulares desses ambientes distintos. Dessa forma, o recorte regional para a implantação da cafeicultura, embora estudos foram feitos para além da borda oriental do Planalto, concentrou-se nessa faixa, com pequenos plantios na parte central. As condições de solo na vertente na borda oriental do Planalto permitiram uma melhor avaliação, marcada pelas condições climáticas envolvendo pluviosidade, temperatura (com chuvas orográficas a partir da dinâmica de circulação atmosférica predominante no litoral brasileiro) e altitudes que proporcionam as condições para a cafeicultura regional. Nesse contexto, o recorte do Planalto Cimeiro – classificação dada pelo RadamBrasil⁷ – apresenta, de leste para o oeste, condições geoambientais favoráveis à implantação da cafeicultura nos municípios localizados nessa região, que foi parte da política de expansão do café, no Brasil, no início da década de 1970.

O recorte espacial destinado à Indicação Geográfica levou em conta o prosseguimento do Planalto dos Geraizinhos, denominação geomorfológica do prosseguimento do Planalto Central,

⁷ PROJETO RADAMBRASIL. Ministério das Minas e Energia. Rio de Janeiro, 1981. 620 p. (Levantamento de recursos naturais, 24).

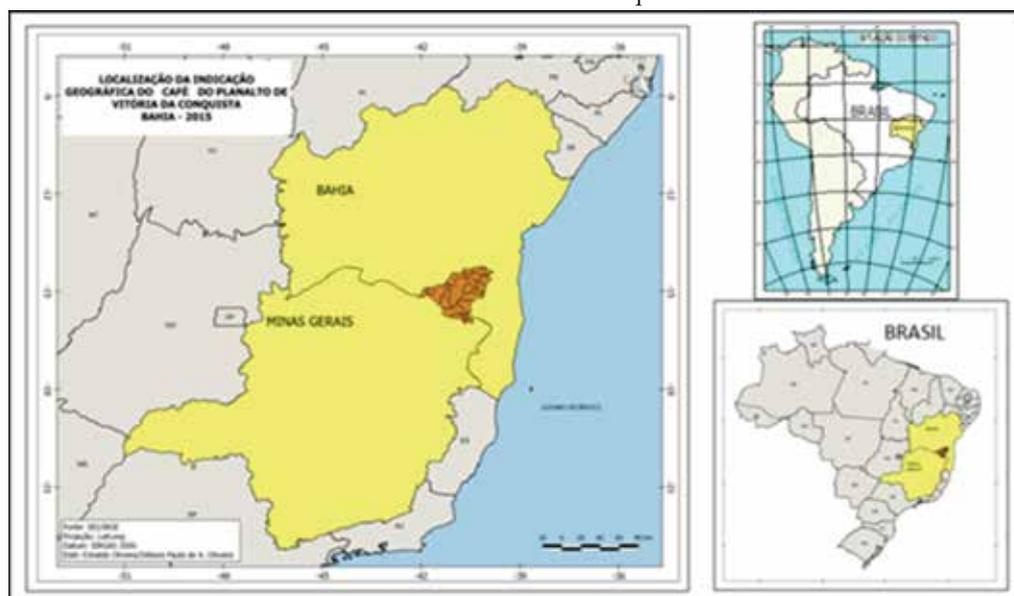
que vem do centro de Minas Gerais até o Sudoeste da Bahia. O Planalto dos Geraizinhos, formado pelos Planaltos Cimeiros, segundo o mapeamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), percorre toda a extensão próxima a Belo Horizonte, passando pelos interflúvios do Rio Doce, do Rio Jequitinhonha e do Rio Pardo.

Na Bahia, a porção do Planalto dos Geraizinhos demarca a divisão geomorfológica na interface dos Planaltos Inumados, divisando a leste com o Piemonte Oriental do Planalto de Vitória da Conquista/ Patamares do Médio Rio Pardo; a oeste, com os Patamares do Médio Rio de Contas, na formação das depressões interplanálticas; ao norte, com as formações das Serras Marginais, encravadas no Planalto Cristalino (FALCÃO, 2005).

Em termos de localização, o Planalto de Vitória da Conquista se posiciona em dois setores que Soares Filho (2000) caracterizou como uma região de interflúvios, entre a bacia do alto e do médio Rio Pardo, cujos tributários banham sua porção sul; a bacia do médio Rio de Contas, cujos tributários banham sua porção norte, divisando com o Planalto Maracás-Jaguaquara, e a bacia do alto Rio Colônia, a noroeste, separando-a do médio Rio de Contas. As características do Planalto de Vitória da Conquista revelam um conjunto de estruturas com elevações, tomando como referência a cidade de Vitória da Conquista, no sentido nordeste/sudeste. Caracteriza-se, também, por uma morfodinâmica que se assemelha ao prosseguimento do Planalto dos Geraizinhos, tomando a denominação de Planalto Sul Baiano.

A área da Indicação Geográfica faz parte do Planalto de Vitória da Conquista, ou Planalto Sul Baiano, e encontra-se inserido na região que hoje é integrante do Território de Identidade do Sudoeste Baiano (TISB) e do Território denominado Baixo Sudoeste (TBS) (Itapetinga). Localiza-se entre as coordenadas $14^{\circ} 11' 6''$ a $14^{\circ} 16' 46''$ S e $39^{\circ} 35' 45''$ e $42^{\circ} 16' 48'' 29''$ W, no Centro-Sul Baiano, segundo regionalização do IBGE. A Figura 3 mostra a localização dos municípios que compõem a região da IG.

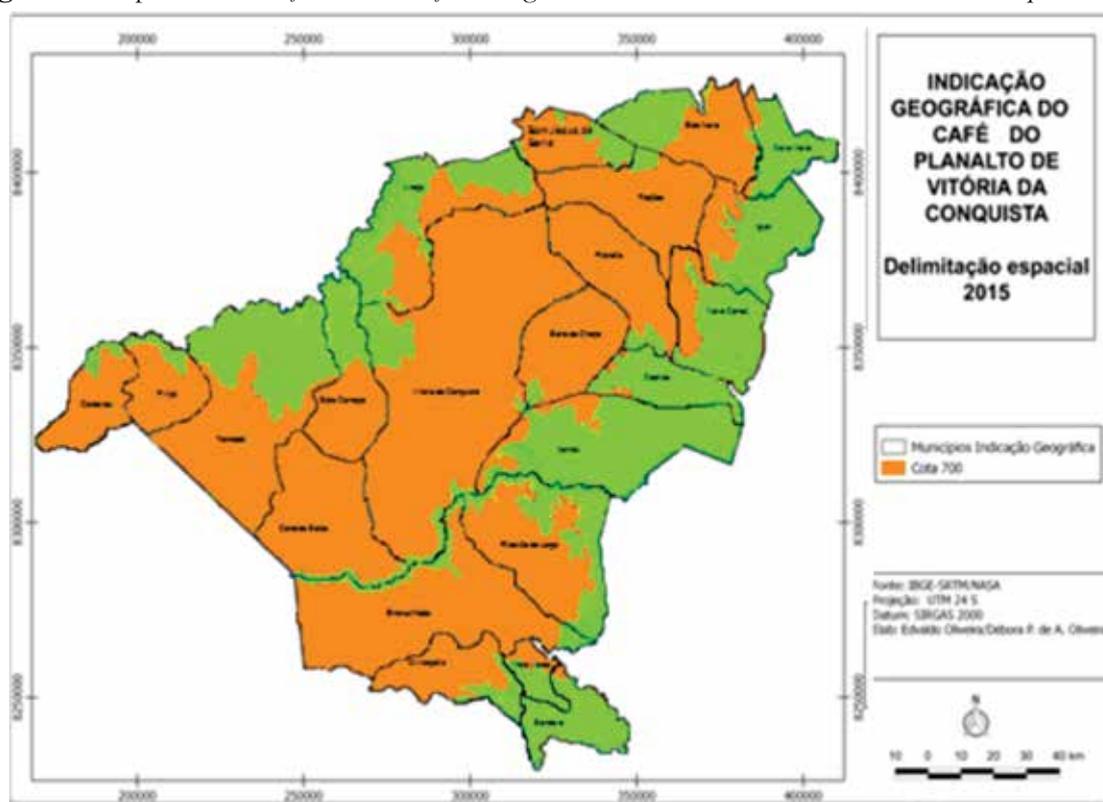
Figura 3 – Mapa de localização da área para a Indicação Geográfica do Café do Planalto de Vitória da Conquista – BA.



Fonte: Elaborado por Oliveira e Oliveira (2015).

A região para a Indicação Geográfica de Café do Planalto de Vitória da Conquista abrange os seguintes municípios: Barra do Choça, Vitória da Conquista, Encruzilhada, Planalto, Poções, Ribeirão do Largo, Cândido Sales, Itambé, Caatiba, Iguai, Nova Canaã, Dário Meira, Boa Nova, Belo Campo, Anagé, Bom Jesus da Serra, Cordeiros, Piripá e Tremedal – no estado da Bahia – e Mata Verde, Divisópolis e Bandeira – no estado de Minas Gerais. Nesse conjunto de municípios, destaca-se Barra do Choça como o maior produtor do Nordeste do Brasil, com 18 mil hectares plantados (BAHIA, 2010). O mapa na Figura 4 apresenta a área da Indicação Geográfica (IG) com Denominação de Origem (DO) para o Café do Planalto de Vitória da Conquista.

Figura 4 – Mapa de delimitação da Indicação Geográfica do Café do Planalto de Vitória da Conquista – BA.



Fonte: Elaborado por Oliveira e Oliveira (2015).

A área abrangida pelos municípios é da ordem de 22.510 km², enquanto área do recorte do Planalto de Vitória da Conquista é de 14.863 km².

As condições geográficas do Planalto de Vitória da Conquista proporciona um ambiente muito favorável à cultura do café, a temperatura regional segue a dinâmica litoral-sertão, com marcas de redução no sentido SE/NO que variam entre 17°C a 21°C, e a pluviosidade é diferenciada com dois períodos chuvosos: verão, de novembro a março, e chuvas de inverno de abril a julho, as chuvas de inverno são do tipo garoa e coincidem com temperatura baixa nesse período, podendo atingir 8°C, favorecendo a formação da bebida nos frutos de café, pois, “quando as temperaturas são acima de 23° C, nesse fase, o desenvolvimento e a maturação dos frutos são acelerados, levando, frequentemente, à perda da qualidade” (CAMARGO, 1985).

O clima do Planalto de Vitória da Conquista influencia diretamente na fisiologia do cafeeiro, fazendo com que as floradas do café dessa região sejam tardias e diversas, ocorrendo de outubro a dezembro, enquanto no restante do Brasil as floradas são de agosto a outubro e concentradas.

Com isso, as colheitas são de abril a julho nas demais regiões do Brasil e no Planalto de Vitória da Conquista a colheita ocorre de maio a setembro, podendo em alguns anos se estender até o mês de dezembro.

As influências fisiológicas sofridas pelos cafeeiros são devido às temperaturas baixas durante a formação do fruto, esses ficam mais tempo na planta, um período mais longo, para atingir a sua maturação, com isso há uma maior concentração de açúcares, aromas, óleos essenciais, etc., nos frutos, tornando-os mais saborosos.

Reconhecimento do termo Planalto de Vitória da Conquista

Os termos que remetem à indicação da identificação Planalto de Vitória da Conquista aparecem em publicações de meados da década de 1950, com algumas variantes na sua denominação (Planalto da Conquista, Planalto de Conquista, Planalto de Vitória da Conquista e Planalto Sul baiano). Ab'Saber, em publicação no Boletim Geográfico do Conselho Nacional de Geografia, em 1956, intitulada Relevo, Estrutura e Rede Hidrográfica do Brasil, traz a denominação do “Planalto de Conquista” como parte dos planaltos do norte-noroeste de Minas e sul-sudeste da Bahia, em conjunto com o Planalto dos Geraizinhos.

O 9º Recenseamento Geral do Brasil, feito pelo IBGE, em 1980, reafirma que o Planalto de Vitória da Conquista era composto por doze municípios. Neste documento, o Planalto de Vitória da Conquista é considerado uma região homogênea formada pelos seguintes municípios: Belo Campo, Boa Nova, Caatiba, Cândido Sales, Dário Meira, Manoel Vitorino, Nova Canaã, Planalto, Poções, Anagé, Barra do Choça e Vitória da Conquista (BRASIL, 1984).

Em publicação na *Revista Brasileira de Geografia*, Galvão (1997) trata de forma diferente a denominação para o Planalto de Vitória da Conquista. Nesse estudo, em que a autora trata das regiões climáticas do Brasil, descreve manchas referentes ao clima e à vegetação da Caatinga, no território baiano, particularmente na região de Guanambi, pontuando que esta apresenta relevo deprimido sob “O abrigo dos ventos úmidos de leste por sua posição a oeste do Planalto de Vitória da Conquista e da Chapada Diamantina, respectivamente” (GALVÃO, 1997, p. 14). Ainda nessa análise, a autora, ao destacar as áreas climáticas do centro e centro sul da Bahia, chama atenção para aspectos do paralelo 15º sul, onde se localiza, em termos latitudinais, a região de Vitória da Conquista, descrevendo a circulação atmosférica que desloca desde Mato Grosso, passando por Goiás e Minas Gerais, contornando, segundo a autora, pela parte ocidental a serra do Espinhaço até a Bahia, circunda ao Planalto de Vitória da Conquista ao norte e oeste, mostrando outra denominação dada ao Planalto.

A formação do Planalto de Vitória da Conquista se posiciona em dois setores, que Soares Filho (2000) caracterizou como uma região de interflúvios entre as bacias do alto e do médio Rio Pardo, cujos tributários banham sua porção sul; as bacias do médio Rio de Contas, cujos tributários banham sua porção norte, divisando com o Planalto Maracás-Jaguaquara, e a bacia do alto Rio Colônia a noroeste, separando-a do médio Rio de Contas (OLIVEIRA, 2012).

Nessa perspectiva, o recorte espacial destinado à IG levou em conta o prosseguimento do Planalto dos Geraizinhos, denominação geomorfológica do prosseguimento do Planalto Central, que vem do centro de Minas Gerais até o sudeste da Bahia.

Caracterização e descrição do café do Planalto de Vitória da Conquista

A variedade de café plantado na região do Planalto de Vitória da Conquista pertence ao grupo das plantas Fanerógama, cuja classe é a de Angiospermas e subclasse, Dicotiledôneas. Quanto à

ordem, é classificada como das *Rubiales*, família botânica *Rubiaceae*, à tribo *Coffea* e subtribo *Coffeinae*. Dessa forma, em termos de classificação faz parte do gênero *Coffea*, cuja espécie é a *Coffea Arabica*.

O café do Planalto de Vitória da Conquista para Indicação Geográfica, tem uma reputação no mercado pelas suas características de bebida e do aspecto dos grãos. Essa notoriedade tem levado o produto a alcançar bons preços no mercado, além de ser muito apreciado pelos mercados italiano, japonês, francês, norte americano, dentre outros.

O Planalto de Vitória da Conquista, por ter uma posição geográfica onde o meio ambiente influencia diretamente a formação dos frutos dos cafeeiros, somados ao saber fazer, proporciona a formação de um café único no mercado e que apresenta características particulares quanto ao aspecto e à bebida do grão.

Quanto ao Aspecto: destaca-se pela cor azulado vítreo e sem película, próprio do café do Planalto de Vitória da Conquista. Os grãos apresentam tamanho que variam conforme o ano de produção; em termos de umidade apresenta uma relação entre 11 a 12%.

Quanto ao Grão de café: destaca-se a bebida de alto padrão e única, com um aspecto próprio e característico, aroma floral com alta densidade e duradouro, com doçura leve, acidez cítrica positiva e sabor achocolatado, além de amargo característico que é peculiar ao produto cultivado na região, com uma pontuação de 80,0 pontos acima, pela classificação da Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA) e pela Associação de Cafés Especiais da América (SCAA).

Tipo: Café despulpado tipo 4.

Influências do meio geográfico, ambiente e o saber fazer na qualidade do café

As influências do meio geográfico na produção de café são um tema bastante conhecido na área de estudos científicos, principalmente, sobre qualidade do café, pois a ação do clima sobre a fenologia e qualidade natural da bebida é extremamente relacionada com esses fatores.

Em termos de referências teóricas, os efeitos das condições ambientais sobre a fenologia do café (*Coffea arabica*) e sobre a qualidade da bebida, com diferentes enfoques, foram divulgados por Camargo (1985); Cortez (1997); Carvalho, Chagas e Souza (1997); e Borém (2008). Outros fatores condicionantes da qualidade são abordados por vários autores e sumarizados em Chagas et al. (1997); Zambolim (2002); e Matiello et al. (2005).

O café Arábica é cultivado em 100% no Planalto de Vitória da Conquista e foi descrito pela primeira vez por Linneus, em 1753. Crescem em altitudes de 700 a 2.000 metros e têm teor de cafeína relativamente baixo (entre 0,9% e 1,5%), quando comparados com o café Robusta, cuja quantidade de cafeína é maior (entre 2% e 4,5%). Em relação às características gerais do café Arábica, os frutos se apresentam redondos, suaves, levemente amargos, de cor achocolatada, com crosta lisa e perfume intenso, ficam maduras em 7 a 9 meses e contêm geralmente duas sementes lisas.

A localização geográfica do Planalto de Vitória da Conquista, com altitude acima de 700 metros, somada aos fatores do ambiente, promove a produção de um café diferenciado e exclusivo, com ótima reputação nos mercados nacional e internacional, onde o produto apresenta uma notoriedade pelas suas características de “bebida” e “aspecto”.

Ernest Illy, em visita ao Planalto de Vitória da Conquista, afirmou que:

[...] a altitude e clima influenciam muito na qualidade da bebida do café, afirmando ele, que determinados gens que expressam sabores, só entram em atividade em determinadas altitude, em baixas altitude eles ficam inativos e não produzem cafés

de boa qualidade, segundo ele esses gens entram em atividade a partir de setecentos metros de altitude, e quanto maior a altitude mais gens atuam, e por isso, tantos tipos de café diferentes no Brasil.⁸

As condições geográficas do Planalto de Vitória da Conquista proporcionam um clima muito favorável à cultura do café, a temperatura regional segue a dinâmica litoral-sertão, com marcas de redução no sentido SE\NO que varia entre 17°C a 21°C, e a pluviosidade é diferenciada com dois períodos chuvosos: verão, de novembro a março, e chuvas de inverno, de abril a julho. As chuvas de inverno são do tipo garoa e coincidem com temperatura baixa nesse período, podendo atingir 8°C, favorecendo a formação da bebida nos frutos de café, pois, “quando as temperaturas são acima de 23° C, nesse fase, o desenvolvimento e a maturação dos frutos são acelerados, levando, frequentemente, à perda da qualidade” (CAMARGO, 1985, p. 20).

O ambiente do Planalto de Vitória da Conquista influencia diretamente na fisiologia do cafeeiro, fazendo com que as floradas da planta dessa região sejam tardias e diversas, ocorrendo de outubro a dezembro, enquanto no restante do Brasil as floradas são de agosto a outubro e concentradas, com isso, as colheitas são de abril a julho nas demais regiões do Brasil e no Planalto de Vitória da Conquista, de maio a setembro, podendo em alguns anos se estender até o mês de dezembro.

As influências fisiológicas sofridas pelos cafeeiros são devido ao ambiente, pois as temperaturas baixas levam o fruto a ficar mais tempo na planta, um período mais longo, para atingir a sua maturação; com isso há uma maior concentração de açúcares, aromas, óleos essenciais, etc., nos frutos, tornando-os mais saborosos.

Segundo Camargo (1985, p. 21), “o lento desenvolvimento dos frutos resulta numa maturação tardia”, fato esse que promove a diferenciação do produto ao final do ciclo, com uma bebida de alta qualidade que é característica da região; esses fatores climáticos proporcionam, assim, que o café expresse sabores e aromas específicos e únicos, quando comparados aos produzidos em outras regiões do Brasil.

Além das características geográficas, o saber fazer torna-se outro fator preponderante no resultado final do produto, os produtores de café do Planalto de Vitória da Conquista aprimoraram regionalmente a técnica de despulpamento, que mantém as características do café colhido sem perder as suas qualidades até a seca do produto, quando é comercializado.

Figura5 – Café colhido cereja-A, café despulpado –B e café despulpado beneficiado- C.



Fonte: elaborada por Dutra Neto (2016).

O café é colhido somente na fase madura, com uma catação dos frutos em diferentes colheitas no mesmo ano. Nessa fase do café maduro é na qual o fruto expressa suas qualidades na bebida; após a colhida seletiva, o café passa pelo processamento de descascamento, depois pela retirada da

⁸ Ernest Illy (2003) – Proprietário de umas das maiores torrefadoras de café do mundo, em Trieste Itália, conhecedor profundo de café de qualidade, comentário feito em visita a uma fazenda em Barra do Choça sobre a qualidade do produto da região, plantado em áreas com boa altitude para café de qualidade.

mucilagem de forma natural em cochos pelo processo de fermentação e, em seguida, beneficiamento para a comercialização. Trabalho bem característico da região, que proporciona a produção de um café bem específico e com características próprias, exclusivas da região do Planalto de Vitória da Conquista.

Considerações Finais

A região do Planalto de Vitória da Conquista apresenta elementos que comprovam que a qualidade e as características do produto se devem exclusivamente ao meio geográfico e ao saber fazer dos produtores, uma vez que o produto é único e exclusivo dessa região. Sabe-se que o meio geográfico tem grande influência nas plantas do cafeeiro, afetando a sua florada, tempo de granação e maturação dos frutos, assim como é na formação da qualidade da bebida do café, além da forma de processamento para despolar e secar os grãos

Portanto, as condições geográficas somadas ao saber fazer fazem com que a região do Planalto de Vitória da Conquista produza um café despolido com características próprias e diferenciado dos demais cafés produzidos no Brasil, o que faz a região ter um produto com notoriedade, desfrutando de um espaço comercial que o torna bastante procurado pelas características da bebida.

Diante do exposto, considera-se de fundamental importância a implementação da Indicação Geográfica do café para o Planalto de Vitória da Conquista, Distinção de Origem. Dessa forma, um novo tempo marcará a cafeicultura regional, com qualidade reconhecida.

Referências

BAHIA. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. *Estatística dos municípios baianos: Território de Identidade Vitória da Conquista*. Salvador: SEI, 2010.

BORÉM, F. M. (Ed.). *Pós-colheita do café*. Lavras: UFLA, 2008.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *9º Recenseamento Geral do Brasil – 1980 – Bahia*, v. 5, n. 15, Rio de Janeiro, 1984.

_____. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Indicação geográfica: valorizando origem, qualidade e tradição*. Brasília-DF: MAPA, 2014.

CARVALHO, V. D.; CHAGAS, S. J. R. E; SOUZA, S. M. C. Fatores que afetam a qualidade do café. *Informe Agropecuário*, Belo Horizonte, v. 18, p. 5-20, 1997.

CAMARGO, A. P. O clima e a cafeicultura no Brasil. *Informe Agropecuário*, Belo Horizonte, v. 11, n. 126, p. 13-26, 1985.

CHAGAS, S. J. R. et al. Análise da qualidade da bebida do café pelo método químico e pela “prova de xícara”. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS CAFEEIRAS, 23., 1997, Manhuaçu, MG. *Anais...* Manhuaçu, MG, 1997.

CORTEZ, J. G. Aptidão climática para qualidade da bebida nas principais regiões cafeeiras de Minas Gerais. *Informe Agropecuário*, Belo Horizonte, v. 18, p. 27-31, 1997.

CERDAN, C. M. T.; BRUSH, K. L.; SILVA, A. L. Curso de propriedade intelectual e inovação no agronegócio. 2. ed.: Módulo II, Indicação Geográfica Brasília: MAPA, Florianópolis, 2010.

DUTRA NETO, C. *Café e desenvolvimento regional no nordeste brasileiro: um estudo de caso na Bahia*. 2007. Tese (Doutorado em Planificación territorial y desarrollo regional) – Universidade de Barcelona, Barcelona, Espanha, 2007.

_____. *Café e desenvolvimento sustentável*. Vitória da Conquista: Edição do autor, 2004.

_____. *Desenvolvimento regional e agronegócio*. Vitória da Conquista: Edição do autor, 2009.

FALCÃO, Fábio de Carvalho. *Morcegos do Planalto da Conquista: efeitos da estrutura da vegetação e da paisagem*. 2005. Dissertação (Mestrado em Zoologia) – UESC, Ilhéus, 2005.

GALVÃO, Marília Veloso. Regiões climáticas do Brasil. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 29, jan./mar. 1997.

LIMA, E. M. Interações socioambientais na bacia hidrográfica do Rio Catolé – Bahia. 2012. 171 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2012.

MATIELLO, J. B. et al. *Cultura do café no Brasil: novo manual de recomendação*. 5. ed. Rio de Janeiro, 2005.

OLIVEIRA, Edvaldo. *Expansão da eucaliptocultura no Planalto de Vitória da Conquista: singularidades no processo de implantação da monocultura*. 2012. Tese (Doutorado em Geografia) – NPGeo/UFS, São Cristóvão, 2012.

PEREIRA, R. G. F. A.; VILELA, E. R; COSTAL, L. Alteração na composição química do café (*Coffea arabica*) de bebida estritamente mole pela adição de grãos ardidos e prestos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS CAFEEIRAS, 24., 1998, Poços de Caldas, MG. *Anais...* Poços de Caldas, MG., 1998.

SILVA, L. F. CARVALHO FILHO, R., MELO, A.A.O. de, DIAS, A.C. da C. P. 1975. Solos e aptidão agrícola. Ilhéus, BA, Brasil. CEPLAC/IICA. 179 p. (Diagnóstico sócio econômico da região Cacaueira. v. 2).

SOARES FILHO, Avaldo de Oliveira. *Estudo fitossociológico de duas florestas na região ecotonal no Planalto de Vitória da Conquista*. 2000. Dissertação (Mestrado em Ecologia) – Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

ZAMBOLIM, L. *O estado da arte de tecnologias na produção de café*. Viçosa: Editor Laércio Zambolim, 2002.

Data de recebimento: 18/07/2016

Data de aprovação: 13/07/2017